



Ano 2
Volume 2
nº 02
(2018)

Unilogos®
7950 NW, 53rd Street (Suite 337)
Miami, FL (USA)

REVISTA CIENTIFICA

COGNITIONIS

suae quisque fortuna faber est


**LOGOS UNIVERSITY
INTERNATIONAL®**



FORMAÇÃO DOCENTE E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: 10 (DEZ) PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO ALICERÇADAS EM UMA PESQUISA-AÇÃO ENTRE DOCENTES E DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACESP EXTENSÃO – (2017-2019).

Autor: Hildeci de Souza Dantas ¹
Prof. Me. Pedagogo e Doutor em Educação.

RESUMO

O presente artigo faz parte de uma *pesquisa-ação* realizada dentro do campo de análise do meu 5º (quinto) capítulo da tese doutoral onde pude traçar argumentos consistentes por meio de aplicação de um questionário com 10 (dez) perguntas abertas com 4 (quatro) docentes e discentes no sentido de analisar as práticas pedagógicas – (teoria e prática da formação docente) do programa de capacitação pedagógica do curso de pedagogia extensão – PROCAPP. A pesquisa faz parte de uma revisão bibliográfica original e contou com uma base empírica qualitativa, teórica e sintetizou-se também por pesquisa em meio eletrônico onde se fez notório uma análise profunda acerca de 10 (dez) propostas de intervenção na tese doutoral do pesquisador. O objeto da investigação se deu a partir de inquietações em linhas gerais acerca das práticas pedagógicas docentes do futuro pedagogo em formação. A priori, as propostas desvendadas é fruto da tese doutoral do pesquisador e contou com o apoio de opiniões dos atores (docentes e discentes) envolvidos no programa do PROCAPP.

Palavras-Chave: Pesquisa-ação, Tese Doutoral/5º Capítulo, Práticas Pedagógicas e Propostas de Intervenção – PROCAPP.

1- INTRODUÇÃO

O artigo se propõe a analisar e discutir acerca de um *campo da proposta de intervenção* que foi pautado apenas para que o pesquisador tivesse a primazia de intervir no processo do ensino e da aprendizagem *pesquisa-ação* em prol da produção acadêmica do(a)s formando(a)s, uma vez, que o foco foi lançar mão de uma *proposta de intervenção* no **Programa de Capacitação Pedagógica Extensão – PROCAPP**. Especificamente, ao **Curso de Pedagogia Extensão – PROCAPP**.

A priori, o artigo da tese doutoral conta com uma extensão original e é percebida em seu 5º (quinto) capítulo onde a base consistiu em observar como se caminha a formação do(a)s futuro(a)s pedagogo(a)s quando em formação por meio de um programa de capacitação pedagógica na área de pedagogia – PROCAPP.

Contudo, *justifica-se* como base de sustentação o fato de que o(a)s futuros acadêmico(a)s precisam mais do que nunca ter uma produção intelectual de qualidade no sentido de que a partir de sua formação possam intervir no processo do ensino e aprendizagem de outros cidadãos, estes, quando estiverem em suas demandas em in lócus.

Portanto, a *problemática* até aqui proposta se desvelou no sentido de *buscar averiguar até ponto o PROCAPP tem alcançado a qualidade desse tipo de ensino superior dentro da modalidade de extensão e como pode beneficiar a todos os envolvidos?* Ao passo que a *hipótese* desvendada buscou *fomentar essa qualidade nos aspectos de melhoria no currículo acadêmico alinhando o envolvimento dos professores dentro e fora da academia.*

O *objetivo principal* se deu a partir da *verificação de como a formação de professores tem fomentado a qualidade e a expressão desta para o campo conceitual nessa modalidade de ensino.* Por sua vez, os *objetivos específicos* se deram a partir da *compreensão, discussão e reflexão por meio de um estudo de caso procurando atrelar a este uma pesquisa-ação em prol de fomentar com que frequência a Fapesp extensão tem estado presente no cotidiano dos formandos.*

Contudo, os *processos metodológicos* se fizeram relevantes a partir de uma *pesquisa-ção*, contando com 4 (quatro) atores envolvidos na pesquisa – (docente e discente) atrelando a estes, uma busca ativa do pesquisador por meio de uma *pesquisa empírica original, teórica, bibliográfica* e buscas em *meio eletrônico* com a aplicação de um *questionário* com 10 (dez) *perguntas abertas* enfatizando como se precede a formação de professores unindo a teoria e a prática buscando fortalecer as 10 (dez) seguintes propostas de intervenção em ordem crescente como parte integral do referencial teórico em discussão a partir do quadro a seguir com tais questionamentos: *por que formar professores tendo por base a didática da formação docente e o currículo?* Com estas 3 (três) perguntas início mostrando o quadro das 10 (dez) propostas pedagógicas em minha intervenção na tese doutoral.

QUADRO GERAL DAS 10 (DEZ) PROPOSTAS PEDAGÓGICAS DO CURSO DE PEDAGOGIA EXTENSÃO – PROCAPP

Quadro I

Propostas Pedagógicas do Curso de Pedagogia Extensão – PROCAPP

1ª Proposta do Curso de Pedagogia Extensão – PROCAPP.	Práticas Pedagógicas Docentes
2ª Proposta do Curso de Pedagogia Extensão – PROCAPP.	Educação Continuada de Docente
3ª Proposta do Curso de Pedagogia Extensão – PROCAPP.	Valorização da Categoria Docente

4ª Proposta do Curso de Pedagogia Extensão – PROCAPP.	Quadro Permanente de Docente
5ª Proposta do Curso de Pedagogia Extensão – PROCAPP.	Socialização de Docentes
6ª Proposta do Curso de Pedagogia Extensão – PROCAPP.	Diretrizes Curriculares
7ª Proposta do Curso de Pedagogia Extensão – PROCAPP.	Ementas e/ou Currículo das Disciplinas
8ª Proposta do Curso de Pedagogia Extensão – PROCAPP.	Material Didático Docente
9ª Proposta do Curso de Pedagogia Extensão – PROCAPP.	Normas da ABNT própria do PROCAPP
10ª Proposta do Curso de Pedagogia Extensão – PROCAPP.	Avaliação Docente e Discente

Fonte: Autor da tese doutoral: (DANTAS, 2017 e 2019 – com adaptações do 5º capítulo).

A **proposta de intervenção**, supramencionada, antes a **tabela geral** é vista como bem diz a autora Soligo (s.d, p. 1) que:

O desafio de organizar a prática pedagógica a partir do modelo metodológico da resolução de problemas se expressa, principalmente, no planejamento de situações de ensino e aprendizagem difíceis e possíveis ao mesmo tempo, ou seja, em atividades e intervenções pedagógicas adequadas às necessidades e possibilidades de aprendizagem dos alunos.

Mediante ao tema em tese doutoral: **A formação de professores e o desenvolvimento das práticas pedagógicas: Uma análise do perfil do curso de pedagogia extensão – PROCAPP da Faculdade de Educação Superior de Paragominas – PA**. O passo a seguir se respalda no sentido de fomentar as 10 (dez) propostas de intervenção pedagógicas dentro da **pesquisa-ação** como bem advoga Tripp (2005), nos informando que: “**a pesquisa-ação consiste em ciclos de planejamento, ação, reflexão ou avaliação, e mais adiante, ação novamente**”. Mediante a esses aspectos, passo a discorrer sobre o **referencial teórico** abordando o passo a passo da **pesquisa em ação** por meio de uma **proposta de intervenção pedagógica** percebida ao longo da **pesquisa doutoral entre 2017 a 2019**.

2- REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AS 10 (DEZ) PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICAS PARA O CURSO DE PEDAGOGIA EXTENSÃO – PROCAPP DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE PARAGOMINAS – PA.

A intervenção pedagógica é uma interferência que um profissional, tanto o educador quanto o especialista em docência do ensino superior, faz sobre o processo de desenvolvimento ou aprendizagem do sujeito, o qual no momento pode apresentar ou não problemas de aprendizagem. Entende-se que na intervenção pedagógica o procedimento adotado interfere no processo, com o objetivo de compreendê-lo, explicitá-lo ou corrigi-lo. É preciso introduzir novos elementos para que o sujeito, pense, elabore de uma forma diferenciada, quebrando padrões anteriores de relacionamento com o mundo das pessoas das ideias. (PORTAL EDUCAÇÃO, p. 1, com adaptações e grifo do autor).

O meu parecer técnico como **profissional da área da docência em Pedagogia** pelo Programa de Capacitação Pedagógica Extensão - **PROCAPP** e, também, especialista em **Docência do Ensino Superior** é traçar por meio de uma *pesquisa-ação* mediante a aplicação de *questionário* aos *docentes e discentes* da Faculdade no sentido de propor uma *intervenção pedagógica* em detrimento da **formação de professores** da FACESP Extensão com base na grade das **diretrizes curriculares do Curso de Pedagogia Extensão – PROCAPP** e suas **Práticas Pedagógicas** atuais.

Tive a ousadia de fazer buscas nas três perguntas que se permeiam tão logo no limiar da pesquisa onde o foco foi buscar tais vertentes na pesquisa-ação: *Por que formar professores? Por que ensinar o currículo como uma disciplina? Como ensinar didática da formação docente com vista nas práticas pedagógicas?*

O autor em tese doutoral discorre que para formar professores *é preciso ter uma boa estrutura acadêmica onde os pares devem obter um estudo com muito afinco e o currículo proposto deve estar atrelado a cada eixo bem com a didática da formação docente devem estar sobremaneira acompanhada de um bom quadro de docentes*. Portanto, o *currículo* deve estar atrelado à prática docente seja do professor em ação ou do futuro pedagogo em formação.

Certamente, o *ensino da didática* também é alvo nesse contexto onde se perfaz cada proposta a seguir: *Práticas Pedagógicas Docentes - Educação Continuada de Docente - Valorização da Categoria Docente - Quadro Permanente de Docente - Socialização de Docentes - Diretrizes Curriculares - Ementas e/ou Currículo das Disciplinas - Material Didático Docente - Normas da ABNT própria do PROCAPP - Avaliação Docente e Discente*.

3. PROPOSTA PEDAGÓGICA DE INTERVENÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA EXTENSÃO – PROCAPP

3.1 - PRIMEIRA PROPOSTA PEDAGÓGICA: *Práticas Pedagógicas Docentes*.

A meu entendimento o Curso de Pedagogia Extensão – PROCAPP consiga sempre aliar as três fomentações em que o próprio MEC atribui para uma boa prática pedagógica docente. São eles: *ensino, pesquisa e extensão*.

Atribuo a estes três conceitos como um aliado onde se combine *ação-reflexão-ação* pedagógica de extensão do programa de capacitação pedagógica na área de pedagogia.

Sobre esse assunto Soligo (s.d. p. 2) cita como bons resultados que são: *“a concepção de ensino e aprendizagem do professor e o nível de conhecimento profissional de que dispõe”*. Ou seja, se o curso ofertado possui uma concepção de ensino e aprendizagem que garanta um crescimento profissional a logo prazo, já é de bom tamanho.

Desta forma, o PROCAPP em seu capítulo II, especificamente, no artigo IV nesse propósito é traduzido pela ótica de: *“estender à comunidade o ensino, pesquisa e extensão, mediante cursos e serviços especiais”*. (PROCAPP, 2011, p. 3). Ainda a esse respeito os autores Libâneo e Pimenta (1999, pp. 11-14) fomentam que:

A ação pedagógica não se resume a ações docentes, de modo que, se todo trabalho docente é trabalho pedagógico, nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente. (...) A docência constitui a base da identidade profissional de todo educador, todos os cursos de formação do educador deverão ter uma base comum: são todos professores. (...) A pedagogia é uma reflexão teórica baseada nas práticas educativas e sobre elas. (...) Não é possível mais afirmar que o trabalho pedagógico se reduz ao trabalho docente nas escolas.

3.1.1 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOCENTES

Atribuo a essa proposta apenas 5 (cinco) situações de extrema importância para o PROCAPP que são: *Gestão da sala de aula = Relação professor e aluno = Planejamento prévio do trabalho pedagógico = Atividades propostas docentes e Coordenação e ação pedagógica.*

- ➔ *Gestão da sala de aula possa ser a mais precisa, única e interdisciplinar.*
- ➔ *Relação professor e aluno seja a mais sincera possível.*
- ➔ *Planejamento prévio do trabalho pedagógico seja entendido como um aliado no processo ensino e aprendizagem.*
- ➔ *Atividades propostas docentes sejam encaradas como um desafio de crescimento dentro e fora do âmbito educacional.*
- ➔ *Coordenação e ação pedagógica seja sempre um ambiente onde as relações humanas se permeiam.*

Aqui termina a primeira proposta e foi percebido que as **práticas pedagógicas** quando em ação elevam o teor da **gestão acadêmica**. A segunda ação é discorrer acerca da **educação continuada de docente**.

3.2 SEGUNDA PROPOSTA PEDAGÓGICA: Educação Continuada de Docente.

A meu entender o Curso de Pedagogia Extensão – PROCAPP precisa aliar a educação continuada como um elo de crescimento com bons olhos da prática docente. Por sua vez, a educação continuada irá ajudar e muito na condução da organização do trabalho pedagógico, seja essa formação na condição de **gestão, coordenação ou docência**. Segundo os relatos dos docentes em pesquisa-ação a maioria deles relataram ser preciso a formação continuada de professores para uma melhor formação docente dos futuros pedagogos em formação pelo PROCAPP. Nesses aspectos, o próprio Procapp (2011, p. 2) em seu segundo capítulo intitulado como **objetivos** pautam com muita propriedade em seus artigos II e VI demonstrando essa situação.

II. Ministar o ensino em grau superior, para a formação e o aperfeiçoamento de profissionais e especialistas;

IV. Suscitar o desejo permanente de aprender e continuar aprendendo, da autonomia intelectual e do pensamento crítico, de dominar os princípios e fundamentos científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna de bens, serviços e conhecimentos, tanto em seus produtos como em seus processos, de modo a ser capaz de relacionar a teoria com a prática e de adaptar-se com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento.

Já a autora Massari (2017, p. 6) advoga em seu **canal do ensino: guia da educação** que o *conceito de formação continuada* entrou em vigor em 1996, quando:

*Foi implementada a lei de Diretrizes e Bases da Educação. Esta lei visa valorizar e orientar a formação do profissional da educação. A **formação continuada** é considerada um direito para os profissionais que lecionam em qualquer estabelecimento de ensino. De maneira que é extremamente importante para o professor, quanto para o aluno estar pronto para atuar no mercado de trabalho. As universidades estão colaborando muito com este conceito de formação continuada.*

Percebe-se que a autora advoga acerca da formação continuada com muita veemência e ainda deixa claro que para ambos a aptidão pelo mercado de trabalho é muito promissor quando os atores – (acadêmico e academia) estão sobremaneira em comum acordo nessa empreitada.

3.2.1 EDUCAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTE

Posso mencionar nessa **2ª proposta de intervenção pedagógica** que o meu objetivo foi lançar mão apenas para 4 (quatro) situações de fomento para o curso de pedagogia extensão – PROCAPP.

De posse do texto: **educação continuada para um país melhor** de MASSARI (2017, p. 28), posso assegurar e concordar em gênero e grau quando ela esclarece que a **educação continuada deve trazer para as instituições de ensino 4 (quatro) vertentes do saber que são:**

- ➔ *Uma formação de qualidade.*
- ➔ *Um futuro consistente de uma profissão.*
- ➔ *Um auto desenvolvimento.*
- ➔ *Uma Ampliação de competências.*

Posso discorrer claramente que a **formação continuada de docentes** irá sobremaneira modificar a atuação de cada um em sala de aula e, isto também, vai melhorar a **qualidade do ensino e o auto desempenho** destes, para com o compromisso arguido nos objetivos propostos pelo programa de capacitação pedagógica extensão - PROCAPP.

Ainda assim, a autora em síntese nas (pp.14 e 17), discorre que: “**a formação pedagógica do corpo docente é fundamental para a preparação e desenvolvimento social**”. (...) Ela é enfática quando diz que: “*criar um processo de ensino mais atrativo e envolvente para os alunos, garantindo maior engajamento das aulas*”. Posso enxergar com muita veracidade o que de fato o é: *uma formação continuada entre o corpo docente da FACESP extensão é de primordial importância*. Sendo, contudo, importante ressaltar que a valorização da categoria docente – (corpo docente) pode ser vista a partir de uma nova roupagem na terceira proposta em síntese.

3.3 - TERCEIRA PROPOSTA PEDAGÓGICA: *Valorização da Categoria Docente.*

A meu ver a **valorização de professores é a marca de uma qualidade de ensino muito mais eficaz**, porém, trago para o meu propósito de início o que diz Araújo (2017, p. 1) quando suscita o termo **valorização da categoria docente**.

Ensinar e aprender faz parte da natureza humana, e o processo de formação do cidadão e da cidadã ocorre desde o nascimento, através de ações contínuas que organizam a forma de ser de uma sociedade. Nesse contexto, o profissional da

educação ocupa lugar central, cumprindo a tarefa de cuidar da formação dos que chegam até a escola.

Ainda assim, o mesmo autor comenta acerca do tema proposto que: **“valorizar os professores é condição fundamental para a melhoria da escola pública, e deve integrar as políticas públicas”**. Para tanto, é de se entender que o programa de capacitação extensão – PROCAPP se encontra muito próximo da realidade de outras instituições que oferecem um ensino pela mesma modalidade. O que precisa ainda é a **valorização dos docentes** que deste fazem parte.

Neste sentido, Idoeta (2013, p.16), argumenta que: *“o mais importante é a gestão (escolar)”*. *“(...) Se a escola não introduz a meritocracia e o bônus pelo desempenho (dos professores), há uma acomodação geral no sistema”*. Por sua vez, a **capacitação e a formação de docente** é entendida na visão de Idoeta nas pp. (24 e 25) como **“um dos pontos cruciais para a valorização do docente e a melhoria do ensino básico no país”**. Ela continua... *(...) duas preocupações específicas: primeiro, a não-valorização de suas habilidades (“infelizmente consideramos aceitável que, se falta um professor de física, qualquer um possa dar aula no lugar dele”) e, em segundo lugar, a proliferação de cursos privados de qualidade duvidosa - muitos à distância e com carga horária insuficiente – na formação de docentes.*

Posso destacar que a valorização da classe docente se perfaz a partir de um quesito chamado – gestão de remuneração por competência. E isto, é visto pela ótica de Gil (2001) quando foi citado por (CALVOSA et al 2005, p. 9/301) quando faz alusão pertinente ao tema e diz: *“se utilizada com eficácia, à remuneração por competência, além de recompensar os funcionários pelo valor que agregam aos seus cargos, ajuda à organização melhor focar sua missão e conseqüentemente atingir seus objetivos”*. Nesse sentido, podemos enxergar que o valor do capital intelectual é satisfatório a partir desse entendimento único e eficazmente humano.

Entretanto, a **questão salarial** é outra preocupação em minha visão e ressalto colocando o que indaga a mesma autora na p. (8) e afirma que: *“o debate sobre a atratividade da profissão também passa por salários”*. Defendo a ideia de que não é apenas o salário que irá mudar a vida de um bom professor e sim as condições de salariais em conjunto com a gestão pedagógica e a capacitação e formação destes para um bom desempenho profissional.

3.3.1 - VALORIZAÇÃO DA CATEGORIA DOCENTE

Início minha observação para esse terceiro quadro das **propostas pedagógicas** tecendo certo comentário da autora (SCHEIBE, 2010, p. 987) quando coloca a **valorização dos professores** na seguinte linha de pensamento:

Contudo, é na formação docente que encontramos hoje o foco central das políticas nacionais ocorridas no cenário da educação brasileira desde a década de 1990. O professor, tido como agente de mudança, emerge, pois, cada vez mais, como o responsável pela realização do ideário do século XXI.

Nesse sentido, sou enfático quando me refiro à **valorização dos profissionais** que atuam no programa de extensão – PROCAPP. Desta forma, posso citar 3 (três) itens que precisam ser melhorado, tais como:

- ➔ *Gestão do Ensino Superior – (Gestão Acadêmica como um todo).*
- ➔ *Capacitação e formação dos docentes.*
- ➔ *Questões salariais por titulação.*

Por fim, a **valorização do corpo docente** é algo promissor na carreira uma vez que o próprio pesquisador é participante observador na pesquisa. Portanto, para que se una o útil ao agradável é bom que se entenda da importância de um **quadro permanente de docente** em uma ação universitária, ou seja, quando se alia teoria e prática essa demanda não poderá deixar de ser colocada em prática dentro de uma instituição superior de ensino.

3.4. QUARTA PROPOSTA PEDAGÓGICA: *Quadro Permanente de Docente.*

Meu único e maior propósito aqui é destacar que o programa de capacitação pedagógica extensão – PROCAPP ainda precisa de uma maior repaginação que é o de **manter um quadro permanente de docentes qualificados e titulados para tal ação.**

Começo discorrendo sobre a minha **quarta proposta de intervenção** suscitando o que o PARECER CNE/CES Nº: 121/2007 tece acerca do **quadro permanente de professores nas universidades e/ou Faculdades.**

Contudo, nos termos da LDB/96, juridicamente as universidades “*são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano*”. Nesse sentido, posso afirmar que no (Art.52 e 53 – I e II, respectivamente), discorre que as universidades são caracterizadas pela:

Produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional. (art. 52, I), pela existência de um terço do corpo docente com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado (art. 52, II), e igual porção em regime de tempo integral (art. 52, III).

Dentre suas atribuições, no exercício de sua autonomia, ressaltamos a de “estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão” (art. 53, III), também a de decidir, por meio de seus colegiados de ensino e pesquisa, sobre “contratação e dispensa de professores” (art53, parágrafo único, V) e sobre “planos de carreira docente” (art. 53, parágrafo único, VI).

Falou-se do **quadro permanente de docente** e é possível averiguar que dentro de uma **universidade/faculdade** essa vertente jamais poderá ser esquecida uma vez que os docentes ativos em suas funções podem contribuir em muito para a formação dos futuros pedagogos em formação.

3.4.1 - QUADRO PERMANENTE DE DOCENTE

A priori, sou levado a mencionar que o programa de capacitação extensão PROCAPP da FACESP precisa mais do que nunca manter em seu rol de programação um **quadro de pessoal** em que estes possam se especializar nas disciplinas de fomento por eixo de formação do 1º ao 6º semestre do curso.

A minha finalidade neste quarto propósito aqui é fomentar que o PROCAPP tenha em seu rol de formação tais profissionais *graduados, especializados* ao nível de *lato sensu* e *stricto sensu*, respectivamente, no sentido de uma preparação melhor no que diz respeito ao fomento e arguição do ensino, pesquisa e extensão propriamente dita, que no caso é programa do PROCAPP.

Cito a seguir 2 (duas) atribuições específicas, tais como:

→ **Formação de professores e pesquisadores de alto nível**, capazes de atender à expansão quantitativa do programa de extensão ao ensino superior, contribuindo assim para o desenvolvimento da ciência e da cultura.

→ **Estimular atividades de pesquisa** através do desenvolvimento da capacidade criadora e juízo crítico dos candidatos à pós - graduação.

Por fim, que o PROCAPP continue fomentando o conhecimento com afimco este é o meu propósito de investigação nesta tese doutoral. Por isso, a **socialização de docente** também é uma de minhas investigações que a priori se demanda por uma relação única e como uma via de mão dupla na atuação docente e esta não pode ser vista como algo que demande apenas quando da contratação, pois, que seja a mola propulsora da formação entre todos os envolvidos no PROCAPP – (*docentes, discentes e equipe acadêmica*).

3.5. QUINTA PROPOSTA PEDAGÓGICA: *Socialização de Docente*.

A princípio meu intuito aqui nessa **quinta proposta de intervenção** é levar a conhecimento da sociedade pesquisadora que o programa do PROCAPP precisa mais do que nunca de uma equipe de docente socializada. Isto é, não que o mesmo não esteja ao alcance desta, todavia, foi percebido nos relatos dos informantes (docentes).

Nesse sentido, proponho pela mesma ótica do autor abaixo quando menciona que a socialização é notória quando:

As instituições escolares são lugares de luta, e a pedagogia pode e tem que ser uma forma de luta político-cultural. As escolas, instituições de socialização, têm como missão expandir as capacidades humanas, favorecer análises e processos de reflexão em comum da realidade, desenvolver nas alunas e nos alunos os procedimentos e destrezas imprescindíveis para sua atuação responsável, crítica, democrática e solidária na sociedade (SANTOMÉ, 2002: 175).

Nesse sentido, a autora Heloísa Luck (2016, p. 113) tece um pequeno comentário acerca do individualismo no seio da escola, quando diz que:

É muito comum o professor agir de forma individual e usa o individualismo como sinal de grande responsabilidade profissional. Ele o faz, por exemplo, quando se preocupa exclusivamente com a sua turma, deixando de dedicar seu tempo e sua atenção para as questões gerais da escola. Dessa forma, ele tende a agir de maneira isolada, deixando de compartilhar objetivos comuns com os colegas e de fortalecer o processo educacional como um todo, que se constitui em condição de construção da autonomia da escola.

Segue o contexto e a proposta de intervenção em relação à socialização de docentes do curso de pedagogia da instituição de ensino superior – FACESP.

3.5.1 - SOCIALIZAÇÃO DE DOCENTE

A proposta pedagógica nessa quinta vertente é que o corpo docente da FACESP extensão possa ter me mente a socialização entre as **inter-relações culturais** do **saber empírico**.

Cito como vertentes desse meu propósito, 7 (sete) situacionais, dentre elas, estão:

→ **Troca de conhecimento entre os pares.**

- *Grupo de estudos em fomento da educação continuada.*
- *Iniciativa e criatividade.*
- *Mobilização coletiva.*
- *Liderança e Transparência.*
- *Competência e comprometimento.*
- *Visão estratégica e proativa.*

Por fim, que o **processo de socialização** entre os docentes seja tido com mais afinco. Esse é o meu desejo enquanto participante do quadro do PROCAPP. No mais, é relevante que em decorrência do apreço por maiores resultados na **formação** dos **discentes** que as **diretrizes curriculares** estejam sempre sob o rol da formação como um aliado a prática da formação pedagógica e que nunca se sobressaia como mais um tema a ser discutido. Contudo, é das **diretrizes curriculares** que apontarei a frente como de extrema importância para a academia.

3.6. SEXTA PROPOSTA PEDAGÓGICA: Diretrizes Curriculares.

Esta é uma das 10 (dez) estratégias de fomento de extrema importância nesta tese doutoral onde demanda por parte do autor com exclusividade o estudo das **diretrizes curriculares** para o curso de pedagogia extensão PROCAPP da FACESP.

Entretanto, o reforço aos resultados para esse fim é de fundamental competência de uma proposta pedagógica que é a grade curricular do curso em análise. Entendo que o curso por sua vez é demandado por 8 (oito) eixos, porém, o estudo investigativo é apenas até o 6 (sexto) eixo. Vejamos tão logo abaixo nas palavras do autor quando se reporta a mencionar que para se ter uma **boa formação e preparação pedagógica de futuros pedagogos** é preciso que:

A formação profissional seja um processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórico científica e técnica do professor para dirigir competentemente o processo de ensino. (LIBÂNEO, 2013 com adaptações do autor da tese doutoral).

Para tanto, as **diretrizes curriculares** deste eventual ensino esteja de acordo com a **base nacional comum**. O Parecer CNE/CP N°: 5/2005 trás sem seu bojo em seu Art. 2° na página 19 destacando que:

As Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Já Segundo os PRINCÍPIOS ORIENTADORES PARA UMA REFORMA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES o Parecer CNE/CP N°: 009/2001 na página 39 discorre que:

Os professores em formação precisam conhecer os conteúdos definidos nos currículos da educação básica, pelo desenvolvimento dos quais serão responsáveis, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam. É necessário tratá-los de modo articulado, o que significa que o estudo dos conteúdos da educação básica que irão ensinar deverá estar associado à perspectiva de sua didática e a seus fundamentos.

A seguir será definido o contexto e a proposta de intervenção em relação às **diretrizes curriculares** do curso de pedagogia da instituição de ensino superior – FACESP.

3.6.1 - DIRETRIZES CURRICULARES

A organização curricular de um curso superior deve prever as ações pedagógicas regulares do curso, definindo identidade formacional nos âmbitos humano e profissional mediante as concepções e orientações pedagógicas, matriz curricular e estrutura acadêmica de funcionamento.

É com esse intuito que eu enquanto investigador pretendo chegar a uma conclusão de que as *diretrizes curriculares* do *curso de pedagogia extensão – PROCAPP* precisa de uma análise observacional no sentido de aprimorar o conhecimento para a *formação de futuros pedagogos*.

Destaco a seguir 4 (quatro) estratégias de construção da autonomia da gestão acadêmica. Por sua vez, o foco a que se destina é o PROCAPP, tais como afirma a autora (HELOÍSA LUCK, 2016, pp. 114-115-116 com adaptações do autor da tese doutoral).

- ➔ *Reorganização de mecanismos de gestão colegiada e acadêmica.*
- ➔ *Formação de parcerias entre os docentes efetivos e os não efetivos.*
- ➔ *Desenvolvimento de espírito comunitário e de equipe entre as coordenadas da coordenação do curso na sede.*
- ➔ *Desenvolvimento e o uso produtivo da liberdade de competências de autogestão acadêmica.*

Por fim, destaco que a não acomodação baseada na prática de valores surtirão efeitos no programa de capacitação extensão – PROCAPP. E coloco como sétima proposta a discussão das *ementas e/ou currículo das disciplinas* quando da formação dos futuros pedagogos dentro do programa em estudo.

3.7. SÉTIMA PROPOSTA PEDAGÓGICA: *Ementas e/ou Currículo das Disciplinas.*

Meu intuito para essa sétima proposta é destacar com veemência as ementas do curso de pedagogia extensão – PROCAPP.

Nesse sentido, minha vertente aqui é trazer como uma nova roupagem a configuração das ementas do curso em que cada semestre se propõe a levar ao aluno para uma culminância de conteúdos que muitas vezes se distanciam da realidade prática da eventual disciplina.

Portanto, as *ementas ou currículo das disciplinas ao nível superior* na visão do autor Saviani (2005, p. 18) é entendido como: “*o conjunto das atividades nucleares essenciais distribuídas no espaço e tempo da Universidade, a ser percorrido e realizado durante um Curso, tendo em vista a produção e transmissão do conhecimento relativo a esse Curso*”. Dentro deste contexto, observa-se que na visão de Zanata *et al* – (CENEPP/UNESP, 2013) fica entendido que as *ementas e/ou currículo das disciplinas* são:

Campos de estudos, também chamados áreas ou eixos, ou núcleos temáticos referentes ao conhecimento necessário para aquele Curso. São identificados como essenciais para a realização do perfil do educando que se quer formar, considerando três grandes dimensões de sua formação: cidadania, formação geral e formação específica para o exercício da profissão.

Ainda assim, o mesmo texto ressalta que os **conteúdos curriculares** devem: indicar a temática por onde deve caminhar a produção e transmissão de determinada área do conhecimento em determinado **Curso de Graduação**, ou seja, a **formação profissional**. Articulam-se, obrigatoriamente, aos **conteúdos curriculares** as seguintes atividades: **a) Estágio curricular supervisionado; b) Atividades complementares e c) Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação, sob orientação docente.** (ZANATA *et al* – CENEPP/UNESP, 2013, pp. 1-2).

Daí é importante que estejamos atentos às **ementas e/ou currículo do curso das disciplinas** para que não haja um descontratempo na formação docente do(a)s acadêmico(a)s. A seguir será definido o contexto e a proposta de intervenção em relação às ementas e/ou currículo das disciplinas do curso de pedagogia da instituição de ensino superior – FACESP.

3.7.1 - EMENTAS DAS DISCIPLINAS

Minha proposta para que o curso de pedagogia extensão – PROCAPP tenha êxito em uma nova roupagem sou favorável ao que diz o texto na visão de Zanata *et al* – (CENEPP/UNESP, 2013, pp. 2-3).

Ao elaborar a **ementa**, devem-se observar as seguintes **orientações técnicas**:

- ➔ **a) Os conceitos e procedimentos essenciais da disciplina/atividade são apresentados sob a forma de frases nominais (frases sem verbo). Exemplos: análise dos procedimentos de ...; compreensão dos conceitos de ...; descrição e catalogação das principais espécies de ...**
- ➔ **b) A redação é contínua, sendo desnecessário que os tópicos sejam elencados em itens (um abaixo do outro);**
- ➔ **c) A ementa não deve ser confundida com rol de assuntos constantes no item “Conteúdo Programático” do Plano de Ensino. As ementas das disciplinas/atividades são conteúdos curriculares e devem constar do Projeto Político-Pedagógico do Curso, como parte obrigatória.**
- ➔ **d) Formalmente, o Plano da Disciplina (Plano de Ensino) elaborado pelo professor deve conter o Nome da disciplina, o núcleo ou eixo ao qual a disciplina pertence, Ementa, Objetivos, Conteúdos Programáticos, Metodologia, Avaliação e Referências;**
- ➔ **e) As ementas integram o Projeto Político-Pedagógico do curso. Não obstante, o Plano de Ensino articula-se ao Projeto Político-Pedagógico por meio da ementa da disciplina.**

Portanto, se o PROCAPP reaver, analisar e fomentar as **ementas da grade curricular** haverá mais entrosamento entre os autores e a relação didática em fomento da produção do material didático para as disciplinas daquele eixo/semestre norteador. Nesse sentido, faço ressalva ao contexto do **material didático docente** para o curso uma vez que este também faz parte da base do **ensino, pesquisa e extensão**.

3.8. OITAVA PROPOSTA PEDAGÓGICA: *Material Didático Docente*.

Sobre o material didático docente meu intuito aqui é discorrer sobre a troca de conhecimentos entre docentes no que diz respeito a um único material de estudo sobre a responsabilidade de núcleo pedagógico de professores conteudista para a elaboração do material didático do curso. Dessa forma, o **trabalho pedagógico docente** terá muito mais êxito se todos compartilharem entre si os mesmos materiais didáticos para uma mesma disciplina.

Por essa ótica, o próprio (PROCAPP, 2011, p. 11) destaca que:

Os Cursos são oferecidos semestralmente e contemplarão os conteúdos e práticas específicos de cada área, com carga horária prática significativa. São formalizados em regime semipresencial, com material próprio, elaborado pelos professores para apoio das aulas.

A meu entendimento isso dificulta muito a relação única da didática da formação docente no que se refere aos conteúdos das disciplinas formadoras em cada eixo; uma vez que para cada turma pode haver outro professor e/ou até o mesmo para uma determinada disciplina. Por ventura, se todos trocassem seus materiais não haveria essa dinamicidade de conteúdos para um mesmo quadro de acadêmico(a)s formados num sistema de ensino.

Nessa ótica a autora Soligo (s.d, p. 5) discorre:

Que a inexistência de um contrato claro e compartilhado por todos a respeito das concepções de base – das formas de transposição dessas concepções para a prática e dos papéis que devem desempenhar os atores do processo educativo – favorece a projeção de diferentes representações dos envolvidos nas relações que têm lugar na escola e, dessa forma, os mal-entendidos e conflitos frequentes acabam sendo inevitáveis.

Posso deixar claro que é preponderante que exista um consenso entre os docentes para que todos possam interligar seus materiais didáticos uns com os outros, e só assim; podemos formar uma base nacional comum ao que diz respeito: **formação docente**. Como pressuposto da pesquisa-ação trago para a discussão em sua nona etapa sob as normas da ABNT própria do PROCAPP algo relevante de acordo com os relatos da maioria dos formandos. Nesse sentido, elenco para este contexto a proposta acerca do material didático docente.

3.8.1 – MATERIAL DIDÁTICO DOCENTE

Meu propósito aqui para essa oitava proposta é levar a conhecimento da equipe pedagógica do curso de extensão que o PROCAPP precisa mais do que nunca possibilitar um rol de docentes que possam integrar a uma troca de um mesmo material didático para a condução da formação docente dos futuros pedagogos que na visão de Soligo (s.d, p. 1) é destacado que:

Para desenvolver um trabalho pedagógico orientado por esses propósitos, é preciso que os professores tornem-se cada vez mais capazes de:

- ➔ 1. *Trabalhar em colaboração com os pares;*
- ➔ 2. *Refletir sobre a própria prática;*
- ➔ 3. *Utilizar a leitura e a escrita em favor do desenvolvimento pessoal e profissional;*
- ➔ 4. *Analisar a realidade, que é o contexto da própria atuação;*
- ➔ 5. *Buscar recursos e fontes de informação que se mostrem necessários.*

Deixo claro apenas 5 (cinco) proposta com base na visão da autora e que a meu entendimento pode ser a base para tornar um aprendizado comum entre os atores nas 4 (quatro) turmas onde foi realizada a pesquisa-ação. Para tanto, passo a discorrer acerca das normas da ABNT própria do PROCAPP.

3.9. NONA PROPOSTA PEDAGÓGICA: Normas da ABNT Própria do PROCAPP.

Meu propósito aqui para essa nona proposta é fazer com que a equipe pedagógica que rege o PROCAPP tome uma iniciativa e providencie uma **norma própria de ABNT** uma vez que isso

facilita o andamento da produção acadêmica padronizada. A esse respeito meu maior objetivo mediante as **normas da ABNT** é fazer com que os alunos se sintam orientados, de forma lógica, onde todos os partícipes do processo da educação formal na escritura e elaboração de seus trabalhos acadêmicos, a fim de que seus estudos e pesquisas apresentem-se de forma organizada, na tentativa de sanar algumas dúvidas e inquietações que naturalmente surgem no decorrer da estruturação dos estudos.

Com esse mesmo objetivo me proponho deixar como prova disso o que pensa (SOLIGO, s.d, p. 3) quando ela menciona que:

O desenvolvimento de diferentes capacidades – cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de inserção social e de relação interpessoal – se torna possível por meio de um processo pessoal de construção de conhecimentos, o que depende de condições de aprendizagem de natureza subjetiva e objetiva. A aprendizagem depende em grande medida, de como o processo educativo se organiza em suas diferentes dimensões, ou seja, de condições mais objetivas.

Posso mencionar com maior vigor o meu propósito para essa questão, onde a própria autora contribui mencionando que quando o desenvolvimento das práticas pedagógicas está em um sensu comum e com objetividade o aprendizado é tido com maior atitude e, portanto, declaro que a unicidade de uma ABNT própria facilitaria em muito os trabalhos acadêmicos uma vez que a maior dificuldade dos alunos se perfaz na construção da ordem alfabética de seus trabalhos.

A seguir, será definido o contexto e a proposta de intervenção em relação às **normas próprias de ABNT** da instituição de ensino superior – FACESP extensão.

3.9.1 - NORMAS DA ABNT PRÓPRIA DO PROCAPP

Meu propósito é fazer com que os objetivos acadêmicos estejam sempre atrelados a uma única forma de produção acadêmica. Sou totalmente de acordo com as propostas de intervenções pedagógicas do que se refere à mesma autora na p. (14) quando ela discorre que é preciso:

***Informar** os alunos sobre o que se pretende com as atividades, de forma que sintam que o que fazem responde a algum tipo de objetivo/necessidade; **Prepará-los** antes de toda e qualquer mudança/novidade que for ocorrer em relação ao uso do tempo, organização do espaço, formas de agrupamento, utilização dos materiais, propostas de atividade e demais aspectos que interferem nos resultados do trabalho pedagógico.*

***Apresentar** as atividades de uma maneira que incentive os alunos a darem o melhor de si mesmos e a acreditarem que sua contribuição é relevante para todos. **Criar** um ambiente favorável à aprendizagem e ao desenvolvimento de autoconceito positivo e de confiança na própria capacidade de enfrentar desafios (por meio de situações em que eles são incentivados, por exemplo, a se colocar, a fazer perguntas, a comentar sobre o que aprenderam...). (SOLIGO, s.d, p. 14).*

Certamente, um bom uso das normas própria da instituição os discentes sentirão mais seguros de si e jamais irão se frustrar a variadas normas onde quer que encontre, mesmo que na Internet estejam disponíveis as normas da ABNT, porém, nem todos conseguem se ater ao seu bom uso, dito de outro modo, o desuso pode causar desconforto entre os pares.

Finalmente, chego à última proposta quando me refiro à **avaliação docente** pelo vértice do discente uma vez que a avaliação precisa ser defendida como uma aliada a produção do docente em relação à ótica do próprio discente, pois é ele quem estar na base recebendo do conhecimento

e quando aceito por unanimidade pode ser que se atenda ao chamado qualidade da formação docente e suas práticas pedagógicas em ação.

3.10. DÉCIMA PROPOSTA PEDAGÓGICA: *Avaliação Docente Versus Discente.*

Meu intuito aqui nessa décima proposta é mencionar a **avaliação docente** versus a **avaliação discente** como uma proposta de intervenção de base para maiores fundamentos avaliativos. Nesse contexto, Favéni (2018, p. 6) deixa muito bem claro a natureza da avaliação no contexto escolar e, por conseguinte, o(as) autor(es) assim discorrem:

A avaliação está estritamente ligada à natureza do conhecimento, e uma vez reconhecida essa natureza, a avaliação deverá ajustar-se a ela se quiser ser fiel e manter a coerência epistemológica. Nessa direção, podemos partir do pressuposto de que a avaliação, como prática escolar, não é uma atividade neutra ou meramente técnica, isto é, não se dá num vazio conceitual, mas é dimensionada por um modelo teórico de mundo, de ciência e de educação, traduzida em prática pedagógica.

Em função disso, minha teoria nessa proposta tem com objeto de estudo de ser mais adequada e mais eficiente na perspectiva da transformação, pois avaliar é movimento, é ação e reflexão.

O processo avaliativo parte do pressuposto de que se defrontar com dificuldades é inerente ao ato de aprender. Assim, o diagnóstico de dificuldades e facilidades deve ser compreendido não como um veredicto que irá culpar ou absolver o aluno, mas sim como uma análise da situação escolar atual do aluno, em função das condições de ensino que estão sendo oferecidas. (FAVENI, 2018, p. 3).

Desse modo, sugiro que seja realizada a **avaliação diagnóstica**. Contudo, Carvalho (s.d, p.45) menciona que o maior objetivo desta avaliação diagnóstica é: *“permitir que alunos e professores, a partir da avaliação diagnóstica de forma integrada, reajustarão seus planos de ação fazendo uma reflexão constante, crítica e participativa”*. A seguir será definido o contexto e a proposta de intervenção em relação **avaliação docente e discente** da instituição de ensino superior – FACESP.

3.10.1 - AVALIAÇÃO DOCENTE VERSUS DISCENTE

Minha premissa para essa última proposta consiste em delinear o acordado com o que relatam o(a)s autor(es) na p. (3). Nestes termos, são **questões típicas de avaliações**:

- ➔ *Que problemas o aluno vem enfrentando?*
- ➔ *Por que não conseguiu alcançar determinados objetivos?*
- ➔ *Qual o processo de aprendizagem desenvolvido?*
- ➔ *Quais os resultados significativos produzidos pelo aluno?*

Espero que para o corpo de docente quanto discente o **termo avaliação** seja a mola propulsora de *ensino-aprendizagem*. Nesse sentido, a **equipe pedagógica** necessita avaliar esse quesito – **avaliação da aprendizagem** uma vez que não ficam evidentes quais os *problemas enfrentados pelos discentes, o alcance de objetivos, processo de aprendizagem e seus resultados em relação avaliação docentes quanto aos discentes*. Por sua vez, os **discentes** também não **avaliam os docentes** e, isto acaba por influenciar na tomada de decisão do quadro.

Por fim, aqui termino a minha **proposta de intervenção pedagógica** em relação ao **Curso de Pedagogia Extensão – PROCAPP da Faculdade de Educação Superior de Paragominas-Pa**. Espero que todos esses esforços ao longo das práxis educacionais da instituição sejam

alcançados. A seguir discorro acerca das **considerações finais** do 5º (quinto) capítulo intitulado como: **campo da proposta da intervenção pedagógica**.

4-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Termino este 5º (quinto) capítulo falando sobre as **propostas de intervenção pedagógica me referindo a todo teor didático ao Curso de Pedagogia Extensão – PROCAPP**. Meu objetivo nesse elementar capítulo foi traçar uma linha de propostas onde a equipe gestora do programa de capacitação pedagógica – PROCAPP pudesse entender que essas vertentes tiveram alinhamentos com o 3º (terceiro) objetivo da tese doutoral onde eu fui capaz de averiguar que as 10 (dez) propostas seriam viáveis a partir da captação de informação por meio de questionário aplicado aos docentes e discentes.

Certamente, tracei na **1ª (primeira) proposta** acerca das **práticas pedagógicas** onde atribuir ao PROCAPP apenas 5 (cinco) situacionais onde destaquei que a gestão da sala de aula fosse a mais precisa, única e interdisciplinar. Além disso, falei da relação professor e aluno onde esta fosse a mais sincera possível, por sua vez, o planejamento como um aliado no processo de ensino e aprendizagem. Contudo, que as atividades propostas docentes sejam encaradas como um desafio de crescimento dentro e fora do âmbito educacional. Para tanto, que coordenação e ação pedagógica sejam sempre um ambiente onde as relações humanas se permeiam.

Já para a **2ª (segunda) proposta** levei em consideração o fato de a **educação continuada** para a carreira docente como uma questão de necessidade e urgência. Portanto, pude traçar apenas 4 (quatro) vertentes do saber que são: **uma formação de qualidade, um futuro consistente de uma profissão, um auto desenvolvimento e uma ampliação de competências**. No quesito formação de qualidade deixo claro que o programa precisa ser ampliado para que o(a)s futuro(a)s pedagogo(a)s saiam da academia com uma formação promissora para aderir a campo sem medo de errar. Desta forma, aliei ao autodesenvolvimento como uma parceira nessa formação uma vez que tanto docente quanto discente precisam desta fermenta no decorrer de suas formações como um futuro consistente. Indo além, também tracei a ampliação de competências onde ao final da formação todos sejam capazes de usufruir de uma formação docente aspirante.

Na **3ª (terceira) proposta** fui capaz de falar da **valorização da categoria docente** onde destinei apenas 3 (três) fontes para a classe docente que são: **a gestão do ensino superior – (gestão escolar), a capacitação e formação dos docentes e as questões salariais por titulação**. Em relação à gestão do ensino superior o programa precisa traçar novas roupagens de formação e gestão acadêmica. Já em relação à capacitação e formação docente o programa deixa a desejar. Pois, uma vez, não capacitados e não formação continuada à titulação deixar de existir e a fonte salarial por titulação não é destinada a classe de docentes.

Para a **4ª (quarta) proposta** discorri sobre a necessidade de um **quadro permanente de docente** onde cito apenas 2 (duas) atribuições ao PROCAPP que são: **a formação de professores e pesquisadores de alto nível, capazes de atender à expansão quantitativa do programa de extensão ao ensino superior, contribuindo assim para o desenvolvimento da ciência e da cultura**. Bem como a **necessidade de estimular atividades de pesquisa** através do desenvolvimento da capacidade criadora e juízo crítico dos candidatos à **pós - graduação**.

Como **5^a (quinta) proposta** falei da necessidade de socialização de docentes onde deixei claro 7 (sete) situacionais para o PROCAPP que são: *a troca de conhecimento entre os pares, grupo de estudos em fomento da educação continuada, a iniciativa e a criatividade em exercício da formação docente, bem como a mobilização coletiva entre todos os docentes*. Também destinei a liderança e a transparência no decorrer da ação pedagógica docente e, como fim último, dessa ação, tracei outras 4 (quatro) necessidades, tais como: *a competência, o comprometimento, a visão estratégica e a proatividade* dentre os que perfazem a docência do ensino superior do PROCAPP.

Para a **6^a (sexta) proposta** pude discorrer sobre as **diretrizes curriculares** em que o PROCAPP se apresenta. Portanto, destinei para o programa apenas 4 (quatro) estratégias como fonte desafiadora no processo de formação dos discentes que são: *a reorganização de mecanismos de gestão colegiada e acadêmica; a formação de parcerias entre os docentes efetivos e os não efetivos; o desenvolvimento de espírito comunitário e de equipe entre as coordenadas da coordenação do curso na sede; bem como o desenvolvimento e o uso produtivo da liberdade de competências de autogestão acadêmica*.

Igualmente, na **7^a (sétima) proposta** relatei da necessidade do PROCAPP revisar as ementas e/ou currículo das disciplinas onde fui capaz de atrelar ao programa a mesma ótica do PROGRAD/UNESP quando foi citado pela autora Zanata (2013). Nesse sentido, percebo a necessidade da inobservância e orientações técnicas quanto às ementas do referido eixo/semestre no que diz respeito: *conceitos e procedimentos essenciais da disciplina/atividade; a ementa não deve ser confundida com rol de assuntos constantes no item “conteúdo programático” do plano de ensino dos docentes; o plano da disciplina elaborado pelo docente deve estar atrelado ao eixo ao qual a disciplina pertence; por fim, o projeto político-pedagógico do curso deve se ater ao projeto político-pedagógico por meio da ementa da disciplina*.

Em relação ao **material didático docente** que foi a **8^a (oitava) proposta** pude fomentar apenas 5 (cinco) etapas para o PROCAPP como uma necessidade extrema da formação docente, dentre estas, estão: *trabalhar em colaboração com os pares; refletir sobre a própria prática; utilização da leitura e da escrita em favor do desenvolvimento pessoal e profissional; análise da realidade e o contexto da própria atuação; bem como a busca de recursos e fontes de informação* que se mostrem necessários para um aprimoramento didático muito melhor entre todos os docentes de determinada disciplina.

Como **9^o (nona) proposta** relatei da necessidade extrema do uso das **normas da ABNT própria do PROCAPP** como de uso próprio da instituição. Contudo, o PROCAPP precisa: *informar o(a)s aluno(a)s sobre o que se pretende com as atividades – normas da ABNT, de forma que sintam que o que fazem responde a algum tipo de objetivo/necessidade; prepará-los antes de toda e qualquer mudança/novidade que for ocorrer em relação ao uso do tempo, organização do espaço, formas de agrupamento, utilização dos materiais, propostas de atividade e demais aspectos que interferem nos resultados do trabalho pedagógico*. Apresentar as atividades de uma maneira que incentive o(a)s aluno(a)s a darem o melhor de si mesmos e a acreditarem que sua contribuição é relevante para todos. Como fim único: *criar um ambiente favorável à aprendizagem e ao desenvolvimento de autoconceito positivo e de confiança na própria capacidade de enfrentar desafios* (por meio de situações em que eles são incentivados).

Finalmente, relatei na **10ª proposta** a necessidade de uma **avaliação: docentes x discentes**. Certamente, espero que para o corpo de docente quanto discente o termo avaliação seja a mola propulsora de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a equipe pedagógica necessita avaliar esse quesito – (*avaliação da aprendizagem*) uma vez que não ficam evidentes quais os *problemas enfrentados pelos discentes, o alcance de objetivos, processo de aprendizagem e seus resultados em relação avaliação docentes quanto aos discentes*. Por sua vez, os discentes também não avaliam os docentes e, isto acaba por influenciar na tomada de decisão do quadro. Todavia, aqui termino minhas contribuições a respeito do PROCAPP deixo uma frase bem produtiva dos autores Matos e Matos (2010, p. 3) quando enfatizam mencionando que: “*nem tudo o que aprendemos ou vivemos deixa traços que nos formam como sujeitos. Assim, qualquer experiência educativa deve possuir um caráter formativo, trazendo a responsabilidade constitutiva na formação de um sujeito*”. Para tanto, parabéns ao PROCAPP nesse sentido uma vez que este tem se mostrado muito eficaz mesmo tendo as suas prerrogativas propostas em seu Projeto Político-Pedagógico de Curso – PPC.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Heleno. **A valorização dos profissionais da educação**. Artigo carta educação. Publicado em 14 Out. 2017. Disponível em: <http://www.cartaeduacao.com.br/artigo/a-valorizacao-dos-profissionais-da-educacao/>. Acessado em: 24 Jan. 2019.

BRASIL. PARECER CNE/CES Nº: 121/2007. Dispõe sobre o art. 52 da Lei nº. 9.394/1996 e institui orientações para o seu atendimento, tendo em vista consulta do CRUB e da SESu/MEC. **Conselho de Reitores de Universidades Brasileiras – CRUB**. Brasília, DF, v. 121. p.31. Publicado em: 10 Mai.2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces121_07.pdf. Acesso em: 24 Jan. 2019.

_____. PARECER CNE/CES Nº: 121/2007. Dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. **Conselho Nacional de Educação - CNE**. Brasília, DF, p. 24. Despacho do Ministro, publicado no Diário Oficial da União de 15/5/2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf. Acesso em: 25 Jan. 2019.

_____. PARECER CNE/CES Nº: 009/2001. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Conselho Nacional de Educação - CNE**. Brasília, DF, p. 70. Despacho do Ministro em 17/1/2002, publicado no Diário Oficial da União de 18/1/2002, Seção 1, p. 31. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em: 25 Jan. 2019.

CALVOSA, Marcello Vinicius Doria et al. **Remuneração por Competência: uma alternativa de remuneração variável para o empregado**. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos05/341_Remuneracao.pdf. Acesso em: 16 Fev. 2019.

CARVALHO, Edleide. In: **Didática: Avaliação do processo ensino aprendizagem**. 2. ed. Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTD. (material didático do curso de pedagogia da FTD), s.d. pp.(41-45).

FACULDADE VENDA NOVA DO IMIGRANTE. **Avaliação escolar e concepções pedagógicas de ensino**. Material didático do curso de pós-graduação em docência do ensino superior – FAVENI. 2018, pp. 3-6).

GIL, Antonio Carlos. **Gestão de Pessoas: enfoque nos Papéis Profissionais**. São Paulo: Atlas, 2001.

IDOETA, Paula Adamo. **Como valorizar a carreira de professor no Brasil?** BBC News Brasil São Paulo. Publicado em 15 Out.2013. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/10/131015_valorizacao_professores_pai. Acessado em: 24 Jan. 2019.

LUCK HELOÍSA. In: **Concepções e processos democráticos de gestão educacional: A prática e a construção da autonomia de gestão escolar**. 7. ed. Petrópolis: RJ. Editora: Vozes, 2016. Série cadernos de gestão. Vol. II. p. 113.

_____. In: **Concepções e processos democráticos de gestão educacional: A prática e a construção da autonomia de gestão escolar**. 7. ed. Petrópolis: RJ. Editora: Vozes, 2016. Série cadernos de gestão. Vol. II. pp. (114-115-116).

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma, Garrido. Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança. **Revista Educação & Sociedade**, ano XX, nº 68, Dezembro/99.

_____. **Didática**. Editora Cortez. São Paulo. 2ª ed.2013.

MASSARI, Lidianery. *Canal do ensino: O que é formação continuada*. Publicado em 08 Set. 2017. Disponível em: <https://canaldoensino.com.br/blog/o-que-e-e-qual-a-importancia-da-formacao-continuada>. Acessado em: 23 Jan. 2019.

MATOS, Maurício dos Santos; MATOS, Myrna Elisa Chagas Coelho. **O conceito de formação e a pertinência de cursos de formação continuada**: em busca de uma formação ambiental crítica, emancipatória e reflexiva. Artigo Revista ea.org/2010. Disponível em: <http://www.revistaea.org/pf.php?idartigo=902>. Acesso em: 10 Dez. 2018.

PROJETO PEDAGÓGICO DO PROCAPP. **Programa de capacitação pedagógica extensão – PROCAPP**: Curso de extensão em pedagogia. Paragominas-PA: Facesp, 2011. 47p.

PORTAL EDUCAÇÃO. Intervenção pedagógica: Pedagogia. **Artigo Educação e Pedagogia**. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/o/45449>. Acessado em: 23 Jan. 2019.

PARECER DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CNE/CEB 7/2010. Câmara de educação básica. **Formação**. Brasília: DF. D.O.U de 9/7/2010, Seção 1, p. 23.

ROSAURA, Soligo. **Dez importantes questões a considerar**: variáveis que interferem nos resultados do trabalho pedagógico. Disponível em: <http://www.ocesc.org.br/cooperjovemarquivosleitura.pdf>. Acessado em: 23 Jan. 2019.

SANTOMÉ, J. T. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA. T. Tadeu (org). *Alienígenas na sala de aula*. Petrópolis: Vozes, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 9ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. p.4 – 22.

SCHEIBE, Leda. **Valorização e formação dos professores para a educação básica**: questões desafiadoras para um novo plano nacional de educação. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87315815017>. Acessado em: 24 Jan. 2019.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. Educação e pesquisa, v.31, n.3, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2017.

ZANATA, Eliana. M. et al. **Orientações teórico-práticas sobre projeto político-pedagógico**: Conceituação referente ao Currículo, Conteúdos Curriculares e Disciplina. PROGRAD/UNESP, 2013, pp. (1-2). Disponível em: <https://www.iq.unesp.br/Home/graduacao/orientacoes-teorico-praticas-sobre-projeto-politico-pedagogico-conceituacoes.pdf>. Acesso em: 20 Jan. 2019.